Gays juram ler voto do juiz Kennedy em todos os casamentos

A Constituição americana garante o direito ao casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Por 5 votos a 4, a Suprema Corte dos EUA decidiu nessa sexta-feira (26/5) que o casamento gay é um direito fundamental. Com isso, os Estados Unidos se tornam o 21º país a legalizar o casamento gay, de acordo com o *Washington Post*.

A decisão é válida para todos os 50 estados americanos. Porém, levará algum tempo para ser implementada nos estados resistentes: os 13 estados que proíbem o casamento gay em suas constituições ou em leis estaduais. Dos estados americanos, 37 e o Distrito de Colúmbia já haviam aprovado o casamento gay: 26 por decisão judicial, oito por lei estadual e três por voto popular.

A questão perante a Suprema Corte, era se os dispositivos das Constituições ou leis dos 13 estados que proibiam o casamento gay violavam a 14ª Emenda da Constituição dos EUA. Essa emenda é a que garante a todos os cidadãos direitos iguais perante a lei, entre outras garantias individuais. Ela foi aprovada para finalizar o processo de libertação dos escravos.

Voto celebrado
Depois de anunciada a decisão, gays e lésbicas que acompanharam a seção da Suprema Corte do lado de fora, comemoraram e prometeram que o voto do juiz Anthony Kennedy, que foi o relator da decisão da maioria, será lido em todos os casamentos gays, daqui para a frente, de acordo com o *International Business Times*.

A posição do juiz Anthony Kennedy de certa forma era prevista, como explicou notícia da **ConJur** de 27 de abril deste ano. Dos nove juízes da corte, quatro dos cinco juízes conservadores iriam votar contra o casamento gay e os quatro juízes liberais iriam votar a favor.

Anthony Kennedy, o voto de Minerva em inúmeras decisões da corte, deveria votar a favor, porque já favorecera o casamento entre pessoas do mesmo sexo em duas decisões anteriores. A única dúvida era a de que o juiz também é fortemente favorável à autonomia dos estados.

Mas o juiz não só votou a favor do casamento gay, como foi o autor do voto da maioria. Embora a decisão tenha sido motivo de muita celebração entre os homossexuais americanos, não foi propriamente uma surpresa, segundo a CNN.

No voto de 32 páginas, que assinou em nome da maioria, Kennedy escreveu que “a Corte decide agora que os casais do mesmo sexo podem exercer o direito fundamental ao casamento. Essa liberdade não lhes pode ser mais negada”.

“Nenhuma união é mais profunda do que o casamento, porque ele incorpora os mais altos ideais do amor, da devoção, do sacrifício e da família. Ao formalizar uma união conjugal, duas pessoas se tornam algo maior do que eram antes. Como alguns dos demandantes demonstraram nesse caso, o casamento

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

incorpora um amor que pode perdurar mesmo após a morte. Seria um mal entendimento, para esses homens e mulheres, dizer que eles desrespeitam a ideia do casamento. Seu pleito é o de que eles respeitam o casamento e o respeito tão profundamente que procuram encontrar satisfação para si mesmos. A esperança é a de que não sejam condenados a viver em solidão, excluídos das mais antigas instituições da civilização. Eles pedem por dignidade igual aos olhos da lei. A Constituição garante a eles esse direito", escreveu o juiz Kennedy.

Países que já legalizaram o casamento gay, de acordo com o Washington Post:

— Holanda, 2001;
— Bélgica, 2003;
— Canadá, 2005;
— Espanha, 2005;
— África do Sul, 2006;
— Noruega, 2009;
— Suécia, 2009;
— Portugal, 2010;
— Argentina, 2010;
— Islândia, 2010;
— Dinamarca, 2012;
— Brasil, 2013;
— Inglaterra, 2013;
— França, 2013;
— Nova Zelândia, 2013;
— Uruguai, 2013;
— Luxemburgo, 2014;
— Escócia, 2014;
— República da Irlanda, 2015;
— México, 2015;
— Estados Unidos, 2015;

Date Created
26/06/2015

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.